

RELATÓRIO MENSAL DE INVESTIMENTOS

São Paulo, 03 de setembro de 2010.

Prezados Clientes,

Segue o nosso relatório mensal de investimentos de Agosto de 2010.

Aqui apresentamos o cenário econômico e o desempenho dos nossos fundos no período, as nossas perspectivas para o mês de Setembro de 2010 e, por fim, a tabela de rentabilidade dos fundos.

CENÁRIO ECONÔMICO EM AGOSTO

Sinais de desaceleração das principais economias do mundo motivaram um movimento de realização de lucros nos mercados de ações em todo o globo no mês de agosto, após expressivos ganhos no mês precedente. A aguardada recuperação do mercado de trabalho nos EUA e na Europa, que é entendida como crucial para a retomada dos demais setores da economia, ainda parece distante de sua consolidação. O setor imobiliário norte-americano continua extremamente debilitado, enquanto as atividades do setor industrial e do setor de serviços encontram-se em expansão, porém de forma mais contida quando comparada ao primeiro trimestre do ano de 2010. Alguns números divulgados no período mereceram destaque. O PIB do 2º trimestre dos EUA registrou crescimento de 1,6% em relação ao trimestre anterior na última revisão apresentada. Na Zona do Euro a alta do PIB foi de 1% neste mesmo intervalo, porém caracterizada pela disparidade entre os países-membros do bloco. A economia da Alemanha teve um excelente desempenho no período (+2,2%), o maior desde sua reunificação em 1990, enquanto Portugal e Espanha apresentaram tímidas variações e a Grécia segue em recessão. Diante dos fracos números, muitos passaram a considerar a hipótese de um novo período recessivo. As autoridades admitem que esta possibilidade ganhou força, mas ainda consideram um evento de baixa probabilidade. O Federal Reserve deu início ao programa de compra de Treasuries de longo prazo com os recursos obtidos dos pagamentos do valor principal das hipotecas. A instituição também afirmou que poderá adotar novas medidas não-convencionais de estímulo à economia. Na Ásia, a China parece atravessar um período de acomodação, enquanto o governo do Japão estuda medidas que possam reverter a acentuada valorização do iene nos últimos meses. O índice S&P-500 recuou 4,7% no mês de agosto. Por aqui, o Ibovespa caiu 3,5% e encerrou o mês aos 65.145 pontos. As ações da Petrobrás voltaram a sofrer com as incertezas relacionadas ao processo de capitalização da companhia e estiveram entre os destaques negativos do período.

Os principais dados macroeconômicos brasileiros voltaram a indicar expansão da atividade econômica interna após um breve período de arrefecimento, em parte explicado pelo fim dos benefícios fiscais do governo e pela diminuição da jornada durante a Copa do Mundo de futebol. A produção industrial do mês de julho avançou 0,4% em relação a junho e as vendas a varejo subiram 1% em junho na comparação com o mês anterior. A taxa de desemprego segue em trajetória decrescente e atingiu 6,9% em julho, com significativo aumento da renda real. Apesar destes números, a inflação continua em queda. O IPCA de julho registrou alta de 0,01%, praticamente o mesmo nível do mês anterior, o que levou a inflação acumulada em 12 meses para um patamar próximo ao centro da meta. O IPCA-15 do mês de agosto registrou deflação de 0,05%. Em relação ao rumo da política monetária brasileira, é praticamente consensual a manutenção da taxa básica de juros em 10,75% até o final de 2010. No início deste mês de setembro o Comitê de Política Monetária do Banco Central manteve a taxa neste patamar, em decisão unânime, após três altas consecutivas. O comunicado da reunião ratificou a

RELATÓRIO MENSAL DE INVESTIMENTOS

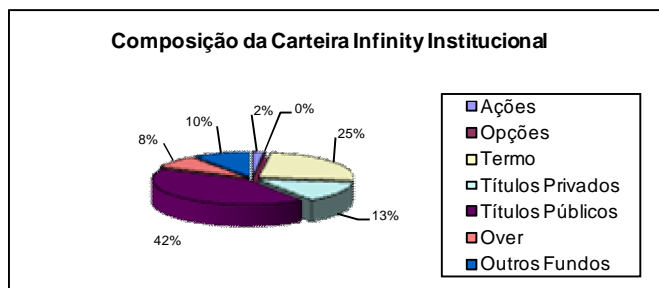
expectativa de manutenção da Selic nos próximos encontros ao afirmar que “observa a continuação do processo de redução de riscos para o cenário inflacionário que se configura desde sua penúltima reunião” e ressaltou que considera o atual nível adequado para a convergência de inflação para a trajetória de metas. O mercado de juros futuros refletiu a melhora do quadro inflacionário e o aumento das incertezas no front externo, com as taxas dos vértices mais longos em movimento de queda. O DI jan/12 recuou de 11,47% para 11,26% aa e o DI jan/13 encerrou o mês de agosto negociado a 11,47%, de 11,86% aa do fechamento de julho.

Já o mercado de câmbio seguiu “travado” no mês de agosto. O nervosismo externo chegou a impor alguns dias de maiores oscilações, mas as perspectivas de forte fluxo de recursos para o mercado local acabaram impedindo uma valorização mais consistente do dólar. A taxa comercial da moeda norte-americana encerrou o mês de agosto negociada a R\$ 1,757 nas operações de venda, uma tímida alta de 0,06% em relação ao mês precedente. Entre os dados divulgados no período, chamou atenção o expressivo déficit em transações correntes de US\$ 4,5 bilhões no mês de julho, o pior número da série para o período. A balança comercial do mês de agosto registrou superávit de US\$ 2,44 bilhões.

ESTRATÉGIAS E POSIÇÃO MÉDIA DA CARTEIRA

INFINITY INSTITUCIONAL FIM

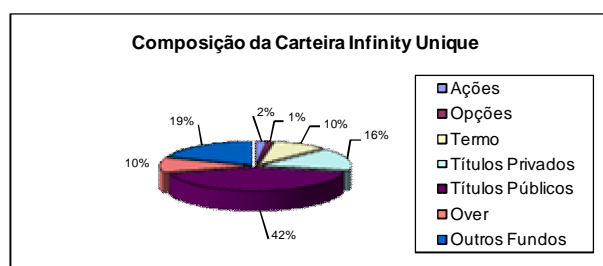
O fundo Infinity Institucional apresentou rentabilidade equivalente a 112,6% do CDI no mês de agosto. Entre as estratégias adotadas no período, mereceram destaque as de arbitragem e volatilidade com taxas de juros futuros e as operações de travas com derivativos de câmbio (futuros e opções). Por outro lado, a carteira de ações do fundo registrou desempenho negativo no mês de agosto, em linha com a forte redução apresentada pela bolsa de valores no período. Houve aumento da participação deste grupo de ativos na composição do portfólio do fundo, porém as perdas foram em parte dirimidas mais uma vez pela posição vendida em Ibovespa Futuro. O percentual destinado às operações de termo de Bovespa (renda fixa) sofreram novo incremento, porém seu desempenho desta vez mostrou-se levemente abaixo das nossas projeções, ainda que tenha superado o benchmark. Em relação aos demais ativos, a rentabilidade das aplicações em títulos públicos (LFTs) manteve-se em linha com o CDI, enquanto os títulos privados (DPGEs) contribuíram de forma positiva para a performance do fundo.



RELATÓRIO MENSAL DE INVESTIMENTOS

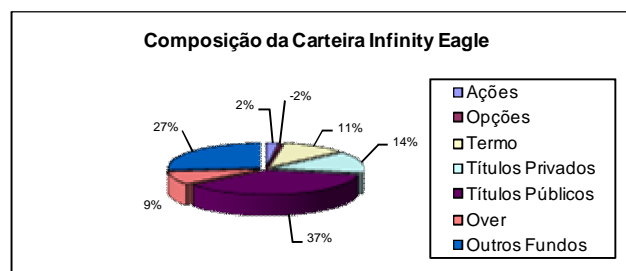
INFINITY UNIQUE FIM

Valendo-se mais uma vez das fortes oscilações apresentadas no mercado, as estratégias adotadas com taxas de juros futuros voltaram a apresentar ótima performance e foram os principais destaque do fundo Infinity Unique no mês de agosto. A rentabilidade registrada pelo fundo no período foi de 119,0% do CDI. Assim como ocorrido no mês de julho, as operações que envolveram derivativos de câmbio (futuro e opção) tiveram desempenho negativo, mas vale salientar que foram usadas como hedge das estratégias com os derivativos de juros. A carteira de ações sofreu tímido aumento em relação ao total do patrimônio líquido do fundo, entretanto acompanhou as oscilações do mercado acionário e registrou perdas em agosto. As operações a termo de Bovespa também tiveram um pequeno incremento e apresentaram desempenho levemente superior ao CDI. Por fim, os títulos privados (DPGEs) contribuíram positivamente para que o fundo superasse o benchmark do período e os títulos públicos continuaram concentrados em aplicações pós-fixadas (LFTs), praticamente acompanhando o desempenho do CDI no ano de 2010.



INFINITY EAGLE FIM

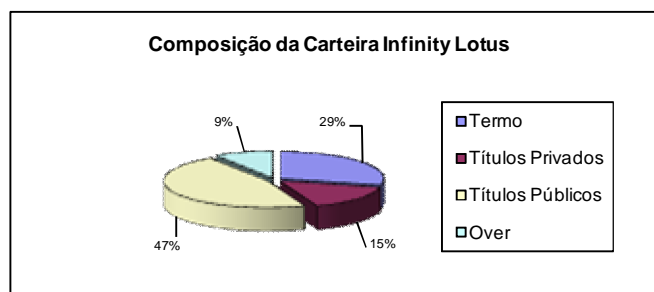
O fundo Infinity Eagle apresentou ganhos correspondentes a 119,9% do CDI no mês de agosto. As estratégias adotadas no mercado futuro de taxa de juros tiveram excelentes retornos no mês, com especial destaque para os vértices mais longos da curva (DI janeiro 2013 a janeiro 2017), sobrepondo-se às perdas apresentadas no pelo fundo no mercado de ações e ao fraco desempenho das estratégias cambiais com dólar futuro e opções de dólar. Estas últimas, vale ressaltar, constituíram-se em importantes instrumentos de proteção das demais posições do fundo. Entre as mudanças na composição do portfólio, mereceu destaque o aumento das operações a termo de bolsa de valores (renda fixa – doador de recursos), que registraram desempenho levemente acima do benchmark do período, com conseqüente diminuição das aplicações em títulos públicos pós-fixados (LFTs). Os títulos privados (DPGEs) contribuíram mais uma vez de forma favorável ao bom desempenho da Infinity Eagle no período.



RELATÓRIO MENSAL DE INVESTIMENTOS

INFINITY LOTUS FIRF

O fundo de renda fixa Infinity Lotus obteve rentabilidade equivalente a 103,7% do CDI no mês de agosto. O aumento da participação das operações a termo de Bovespa (renda fixa – doador de recursos) em relação ao patrimônio líquido total do fundo foi benéfico, já que a alta volatilidade dos mercados propiciou um bom volume de antecipações. Entre os demais ativos, destaque positivo para o retorno apresentado pelos títulos privados (DPGEs). As demais aplicações do fundo - títulos públicos pós-fixados (LFTs) e operações compromissadas (over) – registraram desempenhos próximos ao do benchmark do período.



INFINITY SELECTION FIA

O Fundo Infinity Selection FIA encerrou o mês de agosto com desvalorização de 2,64%, contra uma queda do Ibovespa de 3,51%. No ano o fundo acumula uma desvalorização de 7,51%, ante queda de 5,02% do benchmark. Entretanto, desde o seu início o Infinity Selection FIA acumula uma rentabilidade de 20,15%, contra um Ibovespa de apenas 0,46%.

Neste mês não realizamos grandes alterações na carteira do fundo e estruturalmente continuamos com a mesma estratégia praticada há alguns meses, com uma maior exposição ligada aos setores de Consumo Interno, incluindo construção civil, bancos e empresas ligadas à infra-estrutura e investimentos (leia-se investimentos produtivos e bens de capital).

No setor de construção civil continuamos com nossos investimentos em Gafisa (GFSA3) e Even (EVEN3), que apresentaram desempenhos de -8,33% e +0,61%, respectivamente. Ao longo do mês adquirimos mais algumas ações de Even, empresa esta que consideramos atualmente a mais barata no setor de construção civil.

Nossa carteira de consumo contribuiu de forma positiva ao elevar-se em 2,11%, contra uma desvalorização de 1,73% da composição do Ibovespa. Entre os destaques, Panvel (PNVL3) +4,26%, Pão de Açúcar (PCAR5) +7,65% e Guararapes (GUAR3) +3,08%.

Em Utilities optamos por realizar os lucros de nosso investimento em Copel (CPLE6) e adquirimos uma pequena posição de MPX Energia (MPXE3), que apresentou expressiva valorização ao longo do mês de +39% e contribuiu significativamente para o desempenho do mês apesar do tamanho da exposição.

Na contramão do setor financeiro, as ações do Banco Mercantil subiram 5,99% e continuam como nossa principal aposta no segmento bancário.

Ao longo dos últimos meses constituímos um investimento em American Bank Note (AB Note), uma excelente empresa, que conhecemos há bastante tempo e estava sendo negociada a valores extremamente depreciados em relação ao mercado, com uma relação risco x retorno muito atraente. A Companhia passou por um

RELATÓRIO MENSAL DE INVESTIMENTOS

processo intenso de reformulação e deverá apresentar nos próximos anos significativa evolução em termos de negócios e resultados. Suas ações encerram o mês passado com valorização de 13,5%.

Seguimos otimistas quanto ao resultado futuro das empresas investidas e acreditamos que após a conclusão da operação de capitalização da Petrobras o mercado acionário deverá apresentar boa performance até o final do ano.

EXPECTATIVAS PARA SETEMBRO

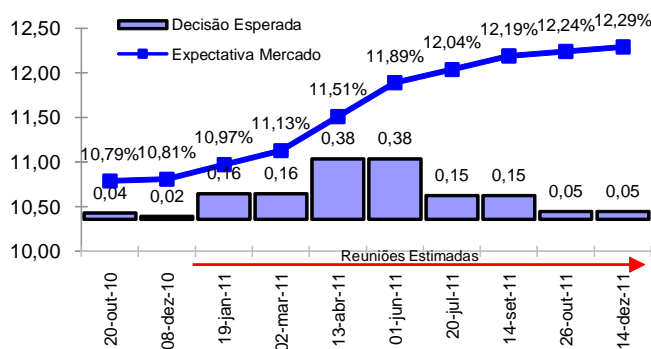
Cenário Internacional: O mês de setembro tem início sob forte desconfiança da comunidade financeira internacional em relação à continuidade do processo de recuperação das economias desenvolvidas. Os discursos dos dirigentes dos Bancos Centrais de diversos países após o encontro de Jackson Hole apontam para um período de recuperação lenta e irregular. Analistas mais pessimistas acreditam na possibilidade de um novo período recessivo. De fato o processo de recuperação encontra-se em curso, ainda que o ritmo tenda a ser menor nos próximos trimestres, e acreditamos que esta será a tônica dos semestres que estão por vir. A lenta recuperação do mercado de trabalho dos EUA, que por sua vez afeta a renda e o consumo das famílias e outras importantes variáveis do crescimento, tende a persistir. Os processos de fusão e aquisição de empresas deverão contribuir negativamente para a recuperação do setor. Novas medidas de estímulo não-convencional já são estudadas pelas autoridades. No Japão, os esforços se concentram na elaboração de medidas que visem a desvalorização do iene. A moeda atingiu seu nível mais alto dos últimos 15 anos e este patamar tem sido extremamente prejudicial às empresas do país. As economias em desenvolvimento, por sua vez, passam por momento distinto. Países como China e Índia têm adotado medidas restritivas para conter o acentuado crescimento econômico e evitar pressões inflacionárias. A combinação destes fatores tem influenciado a queda recente dos preços das commodities.

Câmbio: Apesar das fortes turbulências no front internacional, as expectativas de conclusão do processo de capitalização da Petrobras neste mês de setembro elevam as projeções de aumento do fluxo de recursos estrangeiros para o mercado interno e conseqüente desvalorização do dólar. Em compensação, a possibilidade de novas formas de atuação do Banco Central para conter a excessiva apreciação do real, principalmente por meio de operações de swap cambial reverso, pode impedir tal movimento. Se por um lado estas medidas são consideradas insuficientes para segurar a cotação da moeda, por outro membros da equipe econômica do governo federal têm insistentemente chamado a atenção para os malefícios do real forte sobre a competitividade da indústria local, o que suscita dúvidas sobre outras formas de intervenção cambial. Atenções voltadas também para a deterioração das contas externas.

Juros: A forte volatilidade apresentada pela curva de juros ao longo do mês reflete certas questões ainda não muito claras para o mercado. A aposta do Banco Central em uma recuperação da atividade econômica global mais lenta e seus efeitos benignos sobre a inflação ainda não se transformou em consenso junto aos economistas e gestores, principalmente depois de observados os últimos dados vindos do front externo. Outras questões como o comportamento da atividade econômica no último trimestre do ano e a dinâmica fiscal também contribuem para o atual patamar de inclinação e prêmios implícitos na estrutura a termo de taxas de juros. Acreditamos que a volatilidade deva continuar ao longo dos próximos meses, porém com maior intensidade nos vértices mais longos da curva, por serem mais aderentes a risco e responderem diretamente às expectativas colocadas em questão.

RELATÓRIO MENSAL DE INVESTIMENTOS

Reuniões Copom



Preços de fechamento dos mercados de DI Futuro do dia 03/09/2010

| Reuniões Copom | Expectativa Mercado | Taxa |
|----------------|---------------------|--------|
| 20/10/10 | 0,04 | 10,79% |
| 08/12/10 | 0,02 | 10,81% |
| 19/01/11 * | 0,16 | 10,97% |
| 02/03/11 * | 0,16 | 11,13% |
| 13/04/11 * | 0,38 | 11,51% |
| 01/06/11 * | 0,38 | 11,89% |
| 20/07/11 * | 0,15 | 12,04% |
| 14/09/11 * | 0,15 | 12,19% |
| 26/10/11 * | 0,05 | 12,24% |
| 14/12/11 * | 0,05 | 12,29% |

* Reuniões Estimadas

Bolsa de Valores: O comportamento do mercado de ações brasileiro segue extremamente dependente dos eventos externos. As expectativas são de que os números das economias desenvolvidas continuem fracos, com especial destaque para o mercado de trabalho norte-americano. Os dados macroeconômicos da China também permanecem no radar dos investidores e tendem a influenciar principalmente a cotação das ações das empresas ligadas às commodities. Reduções nos preços contratuais do minério de ferro em torno de 10% no último trimestre do ano de 2010 já são dadas como certas, porém encaradas com certa naturalidade após aumentos superiores a 100% no primeiro semestre. Em relação aos eventos locais, a disputa das eleições presidenciais segue no centro das atenções, com a candidata da situação despontando como favorita ao pleito, porém com efeitos bastante limitados sobre os preços dos ativos, já que não há diferenças significativas em termos de política econômica entre os candidatos. A conclusão do processo de capitalização da Petrobrás foi finalmente confirmada para setembro, e alguns entraves que barravam a continuidade do processo, como a definição do preço do barril da cessão onerosa para a estatal, forma definidos, o que pode favorecer a recuperação do preço de suas ações. Setores para acompanhamento: Petrolífero, Siderúrgico e Construção Civil. Setores substituídos: Financeiro e Consumo.

RELATÓRIO MENSAL DE INVESTIMENTOS

RENTABILIDADES

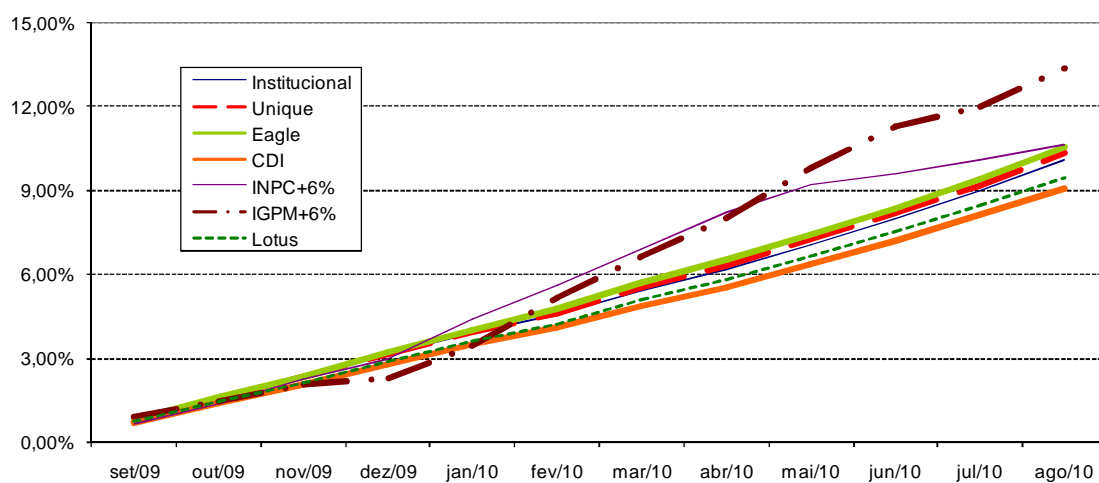
Fundos Multimercado

| Fundo | Desde Início | 12 meses | jan/10 | fev/10 | mar/10 | abr/10 | mai/10 | jun/10 | jul/10 | ago/10 | set/10 | out/10 | nov/10 | dez/10 | Acum 2010 |
|----------------------|--------------|----------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|--------|--------|--------|--------|-----------|
| Institucional | 165,61% | 10,08% | 0,75% | 0,64% | 0,82% | 0,72% | 0,84% | 0,87% | 0,93% | 1,00% | - | - | - | - | 6,75% |
| CDI | 147,37% | 9,07% | 0,66% | 0,59% | 0,76% | 0,66% | 0,75% | 0,79% | 0,86% | 0,89% | - | - | - | - | 6,11% |
| % CDI | 112,38% | 111,12% | 113,40% | 108,73% | 108,08% | 108,35% | 111,82% | 109,96% | 108,73% | 112,59% | 0,00% | 0,00% | 0,00% | 0,00% | 110,54% |
| Unique | 71,46% | 10,32% | 0,73% | 0,68% | 0,87% | 0,74% | 0,87% | 0,86% | 0,92% | 1,05% | - | - | - | - | 6,94% |
| CDI | 61,44% | 9,07% | 0,66% | 0,59% | 0,76% | 0,66% | 0,75% | 0,79% | 0,86% | 0,89% | - | - | - | - | 6,11% |
| % CDI | 116,31% | 113,77% | 110,44% | 115,28% | 115,00% | 112,40% | 116,01% | 109,56% | 107,54% | 119,02% | 0,00% | 0,00% | 0,00% | 0,00% | 113,55% |
| Eagle | 73,91% | 10,56% | 0,73% | 0,76% | 0,93% | 0,76% | 0,86% | 0,86% | 0,94% | 1,06% | - | - | - | - | 7,11% |
| CDI | 61,44% | 9,07% | 0,66% | 0,59% | 0,76% | 0,66% | 0,75% | 0,79% | 0,86% | 0,89% | - | - | - | - | 6,11% |
| % CDI | 120,30% | 116,35% | 110,36% | 127,62% | 122,34% | 114,31% | 115,10% | 109,53% | 110,01% | 119,93% | 0,00% | 0,00% | 0,00% | 0,00% | 116,38% |
| IGPM+6% | | 13,41% | 1,12% | 1,67% | 1,43% | 1,26% | 1,68% | 1,34% | 0,64% | 1,26% | - | - | - | - | 10,89% |
| INPC+6% | | 10,68% | 1,37% | 1,19% | 1,20% | 1,22% | 0,92% | 0,38% | 0,42% | 0,54% | - | - | - | - | 7,46% |

Fundo de Renda Fixa

| Fundo | Desde Início | 12 meses | jan/10 | fev/10 | mar/10 | abr/10 | mai/10 | jun/10 | jul/10 | ago/10 | set/10 | out/10 | nov/10 | dez/10 | Acum 2010 |
|--------------|--------------|----------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|--------|--------|--------|--------|-----------|
| Lotus | 28,30% | 9,46% | 0,69% | 0,61% | 0,82% | 0,70% | 0,77% | 0,81% | 0,88% | 0,92% | - | - | - | - | 6,37% |
| CDI | 27,47% | 9,07% | 0,66% | 0,59% | 0,76% | 0,66% | 0,75% | 0,79% | 0,86% | 0,89% | - | - | - | - | 6,11% |
| % CDI | 103,01% | 104,24% | 105,32% | 102,53% | 107,68% | 105,95% | 103,12% | 103,17% | 102,86% | 103,67% | 0,00% | 0,00% | 0,00% | 0,00% | 104,37% |
| IGPM+6% | | 13,41% | 1,12% | 1,67% | 1,43% | 1,26% | 1,68% | 1,34% | 0,64% | 1,26% | - | - | - | - | 10,89% |
| INPC+6% | | 10,68% | 1,37% | 1,19% | 1,20% | 1,22% | 0,92% | 0,38% | 0,42% | 0,54% | - | - | - | - | 7,46% |

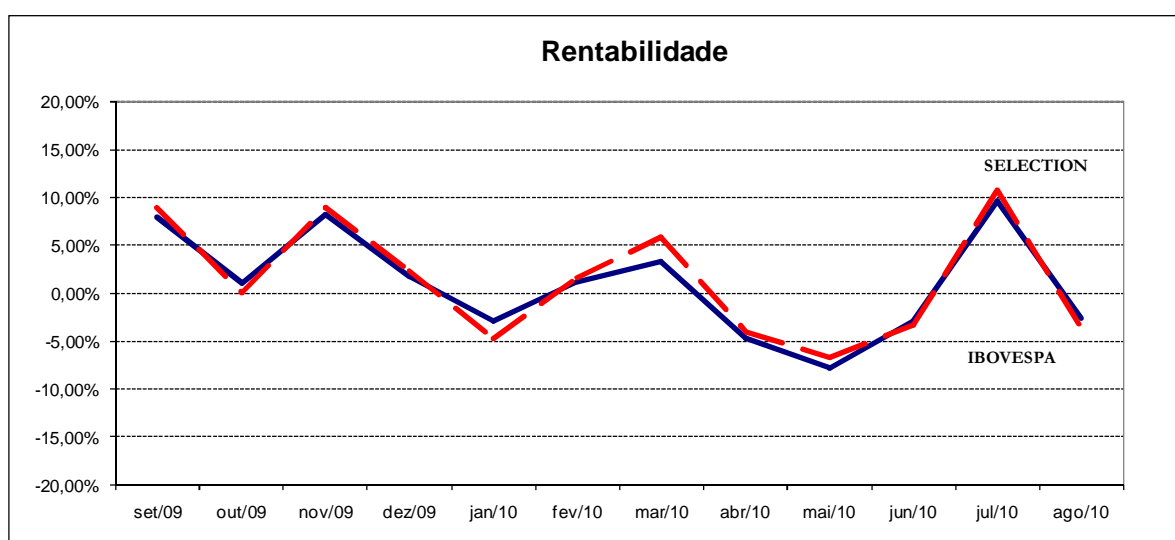
Rentabilidade - 12 meses



RELATÓRIO MENSAL DE INVESTIMENTOS

Fundo de Ações

| Fundo | Desde Início | 12 meses | jan/10 | fev/10 | mar/10 | abr/10 | mai/10 | jun/10 | jul/10 | ago/10 | set/10 | out/10 | nov/10 | dez/10 | Acum 2010 |
|------------|---------------|---------------|--------------|---------------|---------------|---------------|---------------|--------------|---------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|---------------|
| Selection | 20,15% | 11,09% | -2,86% | 1,19% | 3,30% | -4,71% | -7,73% | -2,91% | 9,59% | -2,64% | - | - | - | - | -7,52% |
| Ibovespa | 0,46% | 15,32% | -4,65% | 1,68% | 5,82% | -4,04% | -6,64% | -3,35% | 10,80% | -3,51% | - | - | - | - | -5,02% |
| % Ibovespa | 19,69% | -4,24% | 1,78% | -0,49% | -2,51% | -0,67% | -1,09% | 0,43% | -1,21% | 0,87% | 0,00% | 0,00% | 0,00% | 0,00% | -2,50% |



Infinity Asset Management
www.infinityasset.com.br



Este Relatório Mensal de Investimentos foi elaborado pela equipe da Infinity Asset Management e tem como único objetivo a prestação de informações sobre a gestão dos fundos da própria Infinity. Este documento não deve ser considerado uma oferta de venda dos fundos, nem tampouco constitui um prospecto previsto na Instrução CVM nº 409/2008 ou no Código de Auto-Regulação da Anbid. As informações aqui apresentadas foram baseadas em fontes oficiais e de ampla difusão. A Infinity não se responsabiliza por eventuais divergências e/ou omissões. As opiniões aqui constantes não devem ser entendidas, em hipótese alguma, como uma oferta para comprar ou vender títulos e valores mobiliários ou outros instrumentos financeiros.

As informações deste material são exclusivamente informativas. Rentabilidade obtida no passado não representa garantia de resultados futuros. É recomendada uma análise de, no mínimo, 12 meses. Fundos de Investimento não são garantidos pelo administrador do fundo, gestor da carteira, de qualquer mecanismo de seguro, ou ainda, do fundo garantidor de crédito (FGC). Ao investidor é recomendada a leitura cuidadosa do prospecto e o regulamento do fundo de investimento antes de efetuar qualquer decisão de investimento. Para avaliação da performance de fundos de investimento, é recomendável uma análise de, no mínimo, 12 meses. Estratégias com derivativos podem resultar em perdas patrimoniais para seus cotistas, podendo inclusive acarretar perdas superiores ao capital aplicado e a consequente obrigação do cotista de aportar recursos adicionais para cobrir o prejuízo do fundo.